



A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

THE IMPORTANCE OF NURSING CARE IN THE NEONATAL INTENSIVE THERAPY UNIT

Alice Cristiana Lima da Silva¹
Gisele Negreiros dos Santos²
Elisângela de Andrade Aoyama³

¹Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* cristiana.alice@bol.com.br@hotmail.com

²Acadêmico de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* geisielenegreiros@gmail.com

³Mestra em Engenharia Biomédica pela Universidade de Brasília – UnB. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal. *E-mail:* eaa.facjk@gmail.com

Resumo: A pesquisa relata a assistência da enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), não somente em cuidados, mas na humanização, e no acolhimento. É uma fase onde toda a família precisa de assistência clínica e psicológica. Busca-se um atendimento qualificado para os pais e pacientes que passam ou passaram por situação difícil em ter seu filho internado em uma UTI neonatal, onde a enfermagem tem um papel fundamental, por isso que a equipe tem que estar preparada em conhecimento técnico e psíquico. O objetivo do trabalho foi analisar a importância da assistência de enfermagem na UTI neonatal. Trabalho de revisão bibliográfica, utilizando o manual do Ministério da Saúde, as bases de dados *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)* e Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*). Foi possível perceber que é de grande importância uma equipe preparada, humanizada e com didática para lidar com o público, sendo na UTIN necessária uma enfermagem com consciência na prestação de serviço. Essa pesquisa descreve a importância de uma assistência de enfermagem comprometida, humanizada na UTI neonatal e que funcione como mola propulsora para humanizar o ambiente entre profissionais, clientes e familiares.

Palavras-chave: Assistência, enfermagem e UTI neonatal.

Abstract: *The research reports the nursing care in the neonatal intensive care unit (NICU), not only in care, but in humanization, and in welcoming. It is a phase where the whole family needs clinical and psychological assistance. Qualified care is sought for parents and patients who go through or have had a difficult time having their child admitted to a neonatal ICU, where nursing has a fundamental role, so the team has to be prepared in technical and psychic knowledge. The objective of this study was to analyze the importance of nursing care in the neonatal ICU. Bibliographic review work, using the Ministry of Health manual, Scientific*

Electronic Library Online (SciELO) and Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (Lilacs). It was possible to realize that a team prepared, humanized and didactic to deal with the public is of great importance, being necessary in the NICU a nursing with conscience in the rendering of services. This research describes the importance of a committed, humanized nursing care in the neonatal ICU and that acts as a driving force to humanize the environment among professionals, clients and families.

Keywords: *Care, nursing and neonatal ICU.*

Introdução

A literatura é consensual em reconhecer que o trabalho da equipe dos profissionais de saúde em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é contínuo, importante e tem que ser extremamente eficiente e eficaz. Os profissionais da saúde que trabalham em UTI neonatal têm que receber treinamento e passar por uma equipe avaliadora, pois nessa unidade precisa-se de profissionais capacitados e psicologicamente equilibrados, e receber também um treinamento que identifica os parâmetros de comportamento do recém-nascido (RN), por meio da escala *Neonatal Infant Pain Scale (NIPS)*. A equipe tem que trabalhar de forma em que diferentes departamentos trabalham juntos, buscando o comprometimento das tarefas a serem desempenhadas, a fim de conquistar o objetivo central, em prestar o melhor atendimento e cumprir as atividades com zelo e presteza [1].

Uma das características definidoras da UTI neonatal são os altos índices de morbimortalidade, devido à grande fragilidade do neonato e um maior risco para adquirir patologias indesejadas e muitas vezes trazem sequelas irreversíveis, podendo aumentar o período de internação do paciente, com isso o sofrimento de toda a família, inclusive dos pais, tende de aumentar [2].



A eficácia da assistência de enfermagem tem que ser continuada, passando pela a sala de admissão do recém-nascido, sala de observação, sala de cuidados intermediários, sala de cuidados especiais e, se for necessário, a sala de isolamento, pois a vigilância aos pacientes/clientes na UTI neonatal é constante [3]. O processo de atendimento da enfermagem e de toda equipe de saúde da unidade não pode somente oferecer assistência ao cliente/paciente, precisa desempenhar um trabalho, no qual os pais estejam inseridos, para trocar conhecimentos, tirar dúvidas, dialogarem com os profissionais da saúde e os próprios pais dos outros pacientes que estão internados na mesma unidade, com intuito de promover o bem-estar dessas famílias que passam por fase difícil [4-6].

O objetivo do presente artigo foi analisar a importância da assistência de enfermagem na UTI neonatal e descrever o crescimento contínuo da taxa de neonatais admitidos na unidade de terapia intensiva (UTI).

Materiais e métodos

Para o desenvolvimento deste artigo foi utilizada pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão integrativa (RI) da literatura, considerando a relevância do tema, buscando conhecê-lo sob o olhar de alguns autores, permitindo manipular entre as variáveis [7].

Este estudo tem por objetivo analisar a importância da assistência de enfermagem na UTI neonatal, sendo assim, foi utilizada a base de dados do Ministério da Saúde, Biblioteca Virtual de Saúde, *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Fiocruz, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (*Lilacs*), artigos científicos e *sites* que relatam informações sobre o tema proposto.

Para construção desse trabalho foram utilizados 16 fontes bibliográficas do ano de 2010 até o ano atual, por pretender realizar um levantamento dos estudos mais recentes acerca do tema. No processo de construção utilizaram-se os seguintes descritores: assistência, enfermagem, UTI Neonatal.

Como critérios de inclusão foram selecionadas publicações dentro do período estipulado, nacionais, trabalhos empíricos e teóricos acerca do tema, analisados de acordo com ano de publicação, origem, método, objetivo e os resultados encontrados.

Os critérios de exclusão foram descartados diversos tipos de trabalhos, como resenhas e resumos, estudos fora do período estipulado, e irrelevante ao tema proposto, a fim de buscar apenas trabalhos submetidos a uma forma rigorosa de avaliação, para garantir uma qualidade de produção adequada.

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal

A necessidade de tornar o atendimento mais humanizado ao recém-nascido prematuro e sua família tem sido uma preocupação constante de toda equipe

multiprofissional de saúde, que atua na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) de um Hospital [8].

A UTI Neonatal é um lugar de acolhimento aos prematuros e seus familiares que passam por uma fase complicada na vida, com isso dependem do apoio de todos os profissionais da saúde, pois muitos não têm conhecimento e acham que a terapia intensiva é um lugar que prepara para a morte, no entanto precisam de esclarecimentos que na UTI é uma assistência 24 horas, na qual os profissionais preparados estão em vigilância sempre [9].

A UTIN é um local dentro de um ambiente hospitalar onde são empregados métodos sofisticados, que podem proporcionar condições para a melhoras dos distúrbios que deixam em perigo a vida dos recém-nascidos (RN) de alto risco e risco habitual. É por nobreza onde destina-se ao atendimento dos recém-nascidos de alta complexidade e por isso exige da equipe um preparo para lidar com RN de alta complexidade, das atividades desenvolvidas e permanecem em um local adequado para o seu tratamento com incubadoras [10].

A incubadora é um aparelhamento que faz a filtração, aquecimento e a umidificação do ar, possuindo assim diversos dispositivos que são usados para o benefício do RN. A temperatura apropriada se obtém na medida em que o ar passa pelo elemento aquecido administrado por meio do limitador de oxigênio, para que aja de uma forma direta, com o máximo de conforto prestado ao RN no momento da internação [11].

Os avanços na área de saúde têm cada dia mais reduzido os índices de morbidade e mortalidade aos recém-nascidos prematuros, que precisam de cuidados especiais e intensivos. No setor da Neonatologia é necessária uma equipe especializada de enfermagem e totalmente treinada para trabalhar nesse setor [3].

O ato de cuidar, planejar os cuidados para os neonatos com patologias graves, requer uma equipe que tenha passado por um treinamento complexo, para definir a eficácia de cada profissional para a UTI Neonatal. A assistência com esses pacientes é constante e o profissional precisa ser habilidoso, paciente, ter respeito e sensibilidade, pois nessa fase da vida são incapazes de se expressar [3].

Assistência de Enfermagem

O papel da enfermagem é de suma importância na UTIN, neste local o enfermeiro é responsável pela acomodação do RN na incubadora, verificando a temperatura da incubadora, os reflexos de luz, umidade, pois ali é a estadia do prematuro, e precisa estar adequado. Aferir sinais vitais, verificar se precisa de algum procedimento especial, radiografias, observar a ventilação caso o prematuro esteja em ventilação mecânica, alimentação adequada, prescrita pelo médico, sendo assim, a observação da aceitação está com a enfermagem [4-6].

Existe, entre outros cuidados que são realizados pela equipe de enfermagem na UTIN, algo que é muito importante para o bem-estar do RN que é a escala de



NIPS. Ela tem como objetivo a avaliação comportamental do RN no período de sua internação. A escala avalia a realização de procedimentos invasivos nos RN que estão na UTI. A grande dificuldade está em avaliar o parâmetro do choro de RN intubados [11].

A enfermagem dentro da UTI neonatal aplica uma avaliação do comportamento do recém-nascido, no qual são avaliadas diversas situações de consciência desse bebê, elas podem ser enumeradas em seis estados distintos dentre estes: Expressão facial, choro, respiração, braços, pernas e consciência no qual receberão pontuações de 0 à 2 dependendo da resposta do RN [11].

I. Sono bem profundo: quase sem nenhuma atividade motora;

II. Sono leve: pequenas contrações a breves acessos de contorção e espreguiçamento;

III. Sonolência: olhos se abrem e se fecham eventualmente mais abertos;

IV. Alerta inativo: o corpo e a face do RN estão relativamente inativos, com os olhos de aparência brilhante;

V. Respiração regular: Os estímulos visuais e auditivos com facilidade originam respostas. É o estado que mais favorece a interação;

VI. Alerta com atividade: olhos ainda abertos, mas com maior atividade corporal. Pode estar protestando e choramingando;

VII. Choro: choro forte. O recém-nascido prematuro necessita de ajuda para passar de um estado de consciência para o outro até que esteja mais amadurecido [11].

O Enfermeiro além de observar os cuidados com o RN, coordena a equipe de trabalho, e precisa orientar a família, os pais, sobre toda regulação do setor e fornecer cuidados psicológicos caso necessário, pois esse momento é doloroso para família inclusive para os pais. É necessário falar sobre os procedimentos realizados com os RNs, tipos de tratamento e esclarecer as dúvidas sobre os diagnósticos dos médicos [8].

A UTIN é um lugar estressante, pois acolhe pacientes vulneráveis, com patologias sérias, com pais chorosos, sendo assim a equipe precisa estar preparada para receber pessoas com conforto. O acolhimento e a dedicação são papéis fundamentais na UTIN, por isso os profissionais que prestam cuidados nesse setor passam por constantes cursos de aperfeiçoamento, pois mesmo que profissionais, são ainda humanos e vivem em constante exaustão, pois o comprometimento e comportamento tem que ser eficiente [11].

Pelo exposto, entende-se que a enfermagem tem papel acentuado na manutenção das condições de vida dos recém-nascidos de alta complexidade, necessitando fundamentar suas ações de conhecimentos científicos. É dever do enfermeiro atuante em UTIN deixar organizado o ambiente, executar e planejar os cuidados de enfermagem dos recém-nascidos de acordo com a necessidade individual e resposta de cada um, cumprindo o auxílio incondicional, humanizado e de qualidade na UTIN [10].

A importância da capacitação dos profissionais de enfermagem que atuam na UTIN atendendo as necessidades individuais de todos os RN é de suma importância para que os métodos e as rotinas de cuidados, que sejam invasivos e dolorosos, sejam empregados de forma individual e única. Um dos primeiros passos nessa definição é a observação em respostas aos comportamentos fisiológicos do recém-nascido, tendo em vista minimizar o stress e a dor, favorecendo o conforto, segurança e ações para o desenvolvimento do estado de saúde dos RN [10].

Método Canguru

A adoção dessa estratégia contribui para a promoção de uma mudança institucional na busca da atenção à saúde, centrada na humanização e no princípio de cidadania da família. Entende-se que as recomendações aqui contidas deverão ser consideradas como um mínimo ideal para a tomada de condutas que visem a um atendimento adequado ao recém-nascido de baixo peso, com procedimentos humanizados, objetivando maior apego, incentivo ao aleitamento materno, melhor desenvolvimento e segurança, inclusive quanto ao relacionamento familiar [4-6].

O objetivo é contribuir para a mudança de postura dos profissionais, visando à humanização da assistência ao recém-nascido. O Ministério da Saúde lançou, por meio da Portaria nº 693, de 5 de julho de 2000, a Norma de Atenção Humanizada ao RN de Baixo Peso (Método Canguru). Com essa norma, atualizada pela Portaria nº 1.683, de 12 de julho de 2007, os hospitais têm em mãos as informações necessárias à aplicação do Método Canguru. Nela estão especificados: a população alvo, os recursos necessários para a adoção do método, as normas gerais e as vantagens para a promoção da saúde do bebê [4,6].

Segundo a Norma, a “prática canguru” associa todas as correntes mais modernas da atenção ao recém-nascido, incluindo necessariamente os requisitos da atenção biológica, dos cuidados técnicos especializados, com igual ênfase à atenção psicoafetiva, à mãe, à criança e à família [4,5].

O contato pele a pele, no Método Canguru, começa com o toque, evoluindo até a posição canguru. Inicia-se de forma precoce e crescente, por livre escolha da família, pelo tempo que ambos entenderem ser prazeroso e suficiente. Esse método permite uma maior participação dos pais e da família nos cuidados neonatais. A posição canguru consiste em manter o recém-nascido de baixo peso, em contato pele a pele, na posição vertical junto ao peito dos pais ou de outros familiares. Deve ser realizada de maneira orientada, segura e acompanhada de suporte assistencial por uma equipe de enfermagem adequadamente treinada [5,6].

A participação da família no acompanhamento dos cuidados dos recém-nascidos que se encontram na UTIN que utilizam o método canguru tem como objetivo [11].
I - aumentar o vínculo mãe filho;



- II - reduzir o tempo de separação mãe filho;
- III - melhorar a qualidade do desenvolvimento neurocomportamental e psicoativo do RN de baixo peso;
- IV - estimular o aleitamento materno, permitindo maior Frequência, precocidade e duração;
- V - permitir um controle térmico adequado;
- VI - favorecer a estimulação sensorial adequada do RN;
- VII - contribuir para a redução do risco de infecção hospitalar;
- VIII - reduzir o estresse e a dor dos RN de baixo peso;
- IX - propiciar um melhor relacionamento da família com a equipe de saúde;
- X - possibilitar maior competência e confiança dos pais no manuseio do seu filho de baixo peso, inclusive após a alta hospitalar;
- XI - contribuir para a otimização dos leitos de Unidades de Terapia Intensiva e de Cuidados Intermediários devido à maior rotatividade de leitos [11].

Maternidade conta com equipe de cuidados paliativos para recém-nascidos

No segundo sábado de outubro, comemora-se, anualmente, o Dia Mundial dos Cuidados Paliativos, desde julho de 2018. A Maternidade Escola Januário Cicco, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (MEJC-UFRN), filial da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), conta com um núcleo especializado em cuidados paliativos, procedimentos realizados em pacientes que já estão com certa gravidade em seus estados de saúde devido a alguma doença crônica. Um dos temas trabalhados na comemoração é "Cobertura Universal de Saúde - Não deixe aqueles que sofrem para trás", baseado no compromisso assumido pelos países durante reunião na Organização Mundial da Saúde (OMS) para alcançar a cobertura universal de saúde até 2030 [12].

Constituído por uma equipe multidisciplinar formada por neonatologistas, cirurgiões pediátricos, obstetras, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, farmacêuticos, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais e psicólogos, o núcleo foi criado pensando na necessidade de oferecer um atendimento integral, de melhor qualidade aos bebês com diagnóstico de doenças graves, com risco de vida. Já atendeu cerca de 10 pacientes que foram admitidos na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) neonatal ou que nasceram na maternidade e foram a óbito, além de acolher e prestar serviços aos familiares [12].

Na maternidade o núcleo atua diretamente com foco em neonatos envolvendo o binômio recém-nascido e família. Além disso, é realizado o acompanhamento de gestantes desde o pré-natal, a partir do momento que é diagnosticada alguma doença grave no feto a exemplo de síndromes genéticas e malformações, que possam causar a morte precoce do bebê ou deixar graves sequelas [12].

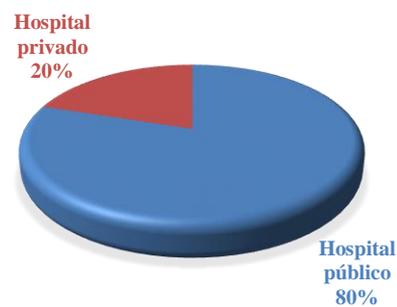
Resultados

Com o bom funcionamento da UTIN, a assistência de

enfermagem é dinamizada o que diminui o número de óbitos de recém-nascidos, sendo de extrema importância que a unidade esteja preparada para receber aquele cliente/paciente, com um ambiente arejado, limpo, equipamentos funcionando, materiais a disposição para uso nos procedimentos, fazendo com que a equipe trabalhe mais segura e passe segurança para os pais e familiares [13].

Observa-se no Gráfico 1 o índice de óbitos de neonatais em hospitais privados e públicos sendo que o número de óbitos nos hospitais públicos é quatro vezes maior que em hospitais privados, devido a diferença nas prioridades, nas quais a rede privada depende unicamente do financeiro do mantenedor da rede para liberação da verba para custear os gastos para satisfação do cliente e na rede pública é extremamente estressante, passando por várias licitações para liberação de materiais e equipamentos para determinado hospital e unidade, com isso deixa a desejar a saúde pública [13].

Gráfico 1: Índice de óbitos em UTI Neonatal entre hospital público e privado [13].



O papel da enfermagem na UTIN, no que diz a respeito da assistência e o cuidado, é considerado como a mola propulsora para humanizar o ambiente do CTI, sem estes profissionais o ambiente se tornaria cada vez mais precário [14].

A enfermagem e a família sempre estiveram próximas, vivendo momentos difíceis que exigem dela ações, sentimentos e pensamentos, a família necessita de um enfermeiro capaz, que ajude a encarar esses momentos. A equipe de enfermagem devido a sua disponibilidade, permanência, acessibilidade e à variedade de contexto nos quais encontram os pacientes, tem a oportunidade de aliviar o intenso estresse dos pais e a ansiedade associada à tragédia do evento ou da doença em si [14].

Figura 1: Acompanhamento da família no processo de cuidado no Recém-nascido na UTIN [11].



A enfermagem é o agente facilitador no processo de humanização preparando os pais para verem seu bebê pela primeira vez e se constitui como uma responsabilidade da enfermagem. Antes da primeira visita, os pais ou outros familiares devem ser preparados quanto ao aspecto da criança, o equipamento que está conectado a ela e alguma informação acerca da atmosfera geral da unidade [14].

É importante que os profissionais de enfermagem implementem suas ações no fortalecimento de relações interpessoais que envolvam a criança e seus pais, fornecendo assim apoio necessário acerca de seus conhecimentos, ansiedades e expectativas. Essa conduta é prioritária, em se tratando de UTIN, pois neste setor a capacidade técnica é fundamental para a sobrevivência dos recém-nascidos, priorizando assim questões relacionadas às necessidades psicoafetivas dos bebês e de seus familiares que não devem jamais ser deixadas de lado [15].

Em relação aos antecedentes pessoais relacionados às patologias e fatores de risco para gestação que prevaleceram neste período, destacaram-se: diabetes, gemelaridade, hemorragias, infecção sanguínea, pré-eclâmpsia, Infecção do Trato Urinário (ITU) e a Hipertensão Arterial (HAS), sendo as duas últimas com maior índice, como mostra o Quadro 1 [16].

Quadro 1: Antecedentes pessoais de patologias e fatores de risco para gestação de mães com bebês internados na UTI Neonatal do Hospital NOROSPAR, Umuarama-PR, 2016 [16].

Patologias e fatores de risco	Quantidade	Porcentagem (%)
Infecção do trato urinário	17	44,7
HAS	9	23,7
Pré-eclâmpsia	6	15,8
Gemelaridade	2	5,3
Hemorragias	2	5,3
Diabetes	1	2,6
Infecção sanguínea	1	2,6
TOTAL	38	100,0

Conclusão

A equipe de enfermagem desempenha um papel importante dentro da UTI neonatal, buscando driblar os problemas que acontecem no cotidiano, visando o cuidado e assistência ao cliente/paciente e seus familiares de forma qualificada. Independentemente da rede em que o profissional desempenha a sua assistência, o ideal é ofertar o melhor conforto para todos que ali passam por uma fase difícil.

A capacitação do enfermeiro diante dos cuidados na UTI neonatal, importância da organização e definir as recomendações para os pais quando o paciente recebe alta, demonstra que toda informação é passada pelo enfermeiro. Assim podemos compreender que cada pesquisa tem seu papel fundamental para o artigo. Uma tentativa de resolver ou responder o problema que a enfermagem, o paciente e os familiares enfrentam com alguns descasos do governo e dos grandes empresários desencadeando intercorrências desnecessárias.

Sabe-se que a UTI Neonatal é um lugar onde os pais precisam sentir a humanização e com método canguru a participação da família é primordial no acompanhamento dos cuidados aos recém-nascidos. As pessoas que passam por uma situação de ter um filho que acabou de nascer e está em estado grave estão extremamente abaladas psicologicamente e, com isso, os profissionais da saúde são importantes nesse momento para passar um pouco de tranquilidade e segurança.

É oportuno ressaltar a responsabilidade que a equipe de enfermagem tem em abranger a família, ao utilizarem o método canguru, destacando a figura materna e paterna nos cuidados diretos aos recém-nascidos. Técnicas e interferências devem ser implementadas, com a finalidade de promover a participação dos pais no cuidado com seus bebês ali internados, com o ajuda do procedimento estritamente necessário para sua evolução, diminuindo as condutas de estresses.

Referências

- [1] Basile OPH. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde, intervenções comuns, icterícia e infecções. Rev Bras Enferm. 2010; 2(1): 12-16.
- [2] Gaiva MAM; Scochi CGS. Processo de trabalho em saúde e enfermagem em UTI neonatal. Rev Latino-Americ de Enf. 2012; 12(3):469-76.
- [3] Rocha PK; Cuidado e tecnologia: aproximações através do modelo de cuidado. Rev Bras de Enferm. 2012; 61(1):113-6.
- [4] Ministério da Saúde (BR). Cuidados essenciais ao recém-nascido, 2ª ed. São Paulo; 2017.
- [5] Ministério da Saúde (BR). Pesquisa nacional de demografia e saúde da mulher e da criança. Dimensões do processo reprodutivo e da saúde da criança, 1ª ed. Brasília; 2016.



- [6] Ministério da Saúde (BR). *Gestação de alto risco: manual técnico*. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de ações programáticas e estratégicas. 4ª ed. Brasília; 2010.
- [7] Gil AC. *Como delinear uma pesquisa bibliográfica: Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas; 2010.
- [8] Casate JC, Corrêa AK. Vivências de alunos de enfermagem em estágio hospitalar: subsídios para refletir sobre a humanização em saúde. *Rev da Escola de Enferm da USP*. 2010; 40(3):321-8.
- [9] Tamez RGS. Atuação da enfermagem na unidade de terapia intensiva neonatal: entre o ideal, o real e o possível. *Rev Lat Americ Enferm*. 2017; 19(2): 104-16.
- [10] Reichert. Humanização do cuidado da UTI neonatal. *Rev Eletr Enferm*. 2017; 9(1):200-13.
- [11] Lima EC. *Manual de rotinas de enfermagem da internação neonatal*. 4ª ed. São Paulo; 2012.
- [12] Medeiros MG. *Maternidade conta com equipe de cuidados paliativos para recém-nascidos [monografia]*. Rio Grande do Norte; Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; 2018.
- [13] Lanzillotti LS. *Eventos adversos na unidade de terapia intensiva neonatal e sua interferência no óbito neonatal precoce [tese]*. Rio de Janeiro; Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Fundação Oswaldo Cruz; 2015.
- [14] Segundo WGB. A importância das unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) e de cuidados intermediários neonatal (UCIN) para os recém-nascidos prematuros. *Rev de Cien Saúde Nova Esperança*. 2018; 16(2):56-62.
- [15] Oliveira LLG; Sanino EC. A Humanização da equipe de enfermagem em unidade de terapia intensiva neonatal: concepção, aplicabilidade e interferência na assistência humanizada. *Rev da Soc Bras de Enferm Pediatras*. 2011; 11(2):45-9.
- [16] Paula NVK. Internações em UTI neonatal. *Rev Espacios*. 2017; 39(18): 12-9.